

DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO DE ITAJAÍ

JUNHO 2017



Secretaria Municipal de
AGRICULTURA
E DESENVOLVIMENTO RURAL





Secretaria Municipal de Agricultura e do Desenvolvimento Rural. **DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO DE ITAJAÍ.** Prefeitura Municipal de Itajaí, Itajaí/SC. 2017.

1. Diagnóstico Rural Participativo. 2. Agricultura Familiar. 3. Agricultura Periurbana.

EXPEDIENTE

Volnei José Morastoni

Prefeito de Itajaí

Marcelo Almir Sodré de Souza

Vice-Prefeito de Itajaí

César Reinhardt

Secretário Municipal da Agricultura e Desenvolvimento Rural

Ana Carolina Vinholi - Diretora

Christianne Belinzoni de Carvalho – Diretora

Capa: Secretaria de Comunicação Social (SECOM)

Oficinas temáticas:

César Reinhardt, Ana Carolina Vinholi e Christianne Belinzoni de Carvalho

Produção e Revisão:

César Reinhardt, Ana Carolina Vinholi e Christianne Belinzoni de Carvalho

Fotografia:

Ana Carolina Vinholi / Marcos Porto

Endereço SEAD

Rua Mansueto Felizardo Vieira, 557 - Bairro: Baia - Parque do Agricultor - Itajaí (SC)

E-mail: agricultura@itajai.sc.gov.br Facebook: Secretaria da Agricultura de Itajaí

Telefone: (47) 3346-5500

PREFÁCIO: A participação popular na execução da política pública rural para Itajaí

É quase consenso entre os cidadãos, entidades representativas de classe, de movimentos sociais, que a gestão pública brasileira precisa melhorar muito para atingir um nível de serviço adequado à sua importância – o serviço público de qualidade esperado pela população.

Também no município, não é mais possível aceitar que os Gestores Públicos governem sem estar focados na implementação de ações e políticas públicas com elevado grau de excelência e comprometimento social por intermédio da prestação de serviços públicos de alto nível.

Este grau de excelência passa por caminhos, que começam com o compromisso do Governo com o cidadão por meio de suas propostas políticas de campanha, pela organização de uma equipe de trabalho competente, por um plano estratégico de governo e pelo desenvolvimento de políticas públicas capazes de atender as necessidades básicas da população e efetuar as mudanças necessárias que incluam o município na vanguarda do desenvolvimento socioeconômico.

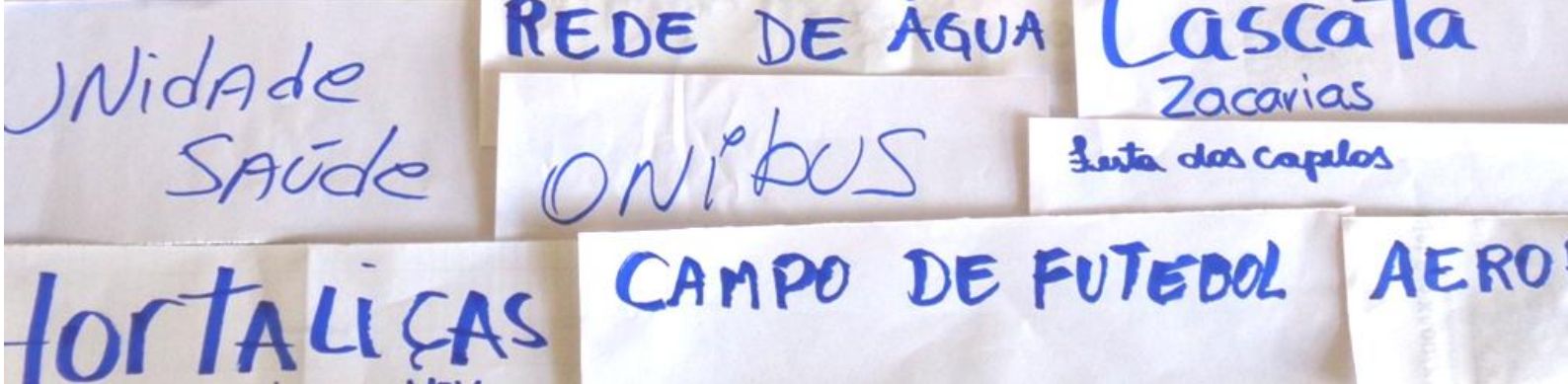
É característica de alguns governos e do nosso especialmente, a participação popular. Essa se reveste da maior importância quando se tem objetivos claros e comprometidos com o desenvolvimento social, ou seja, quando o humano é o foco principal das ações de governo.

Na agricultura e especialmente na familiar, não obstante os fatores de produção carregados de muita tecnologia e pragmatismo, o lado social deve ser contemplado com distinção e o humano, como ente principal nesse processo precisa ser ouvido e compreendido, a fim de que a sua vontade oriente o gestor público a manter o rumo de suas ações na direção do bem comum e da construção coletiva de uma sociedade mais dinâmica e comprometida com as gerações futuras, por meio da utilização sustentável dos recursos do planeta.

Neste sentido, o Diagnóstico Rural Participativo permitiu à equipe da Secretaria de Agricultura e do Desenvolvimento Rural, bem como às demais Secretarias afins com temas que afetam as pessoas que habitam no rural, uma visão ampla desta Itajaí. E esta visão, construída a partir do conjunto das informações obtidas deste debate com os agricultores e demais moradores da área rural do município, deverá ser utilizada pelo Governo Municipal de maneira criativa em favor desta gente e de seus descendentes.

CÉSAR REINHARDT

Secretário de Agricultura e do Desenvolvimento Rural



1. INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Rural Participativo¹ (DRP) é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite as comunidades, fazer seu próprio diagnóstico a partir da participação dos agricultores (as) na identificação de problemas e encaminhamento de soluções, revelando, por meio do olhar dos sujeitos, a situação socioeconômica, ambiental e de saúde da população do meio rural de Itajaí.

O DRP permite colher dados de maneira ágil e oportuna, sendo suficiente para desencadear um processo de construção participativa de ações, vindo ao encontro das necessidades levantadas pela comunidade, por meio da análise dos problemas e potencialidade, tanto intrínseca quanto extrínseca a comunidade, construindo soluções conjuntas.

Na visão do pesquisador da Embrapa, José Nestor Lourenço, *“A necessidade de realizar diagnósticos participativos está diretamente relacionada à necessidade de ter um espelho da comunidade de forma ágil, mostrando a organização e o funcionamento da mesma”* (LOURENÇO, s/data).

Ademais, promove a autoanálise de grupos representativos das comunidades rurais, obtendo informações diretas a cerca do estado de seus recursos naturais, sua situação econômica e social, dentre outros aspectos importantes para a comunidade.

Esta ferramenta permite colher dados de maneira ágil e oportuna, sem ser superficial, permitindo que as pessoas da comunidade pensem de forma sistêmica, em seus problemas e construam, de forma participativa e solidária, as soluções em parceria com o poder público municipal.

¹ VERDEJO, Miguel E. **DRP: Um Guia Prático**. Brasília, 2011.

2. METODOLOGIA

Como instrumento metodológico, o DRP aplicado no meio rural de Itajaí, procura analisar a realidade socioeconômica, cultural e ambiental de cada comunidade, a partir do olhar dos agricultores e moradores, buscando identificar os problemas, conhecer as demandas e traçar metas para os quatro anos de Governo, por meio da gestão participativa e do fomento ao desenvolvimento rural sustentável, apoiado na autodeterminação das comunidades. Os resultados apontaram o DRP tanto como uma importante ferramenta de mobilização da comunidade, assim como, na identificação dos problemas e estabelecimento de metas a serem alcançadas a curto e médio prazo.

Para efeito deste trabalho, foram utilizadas duas ferramentas, sendo:

- Árvore de Problemas: Trata-se de analisar a relação causa-efeito de vários aspectos de um problema, previamente determinado;
- Matriz de Organização Comunitária, baseada na FOFA (Fortalezas, Debilidades (limitações), Oportunidades (potencialidades) e Ameaças).

Posteriormente, serão realizados, a critério do grupo e da necessidade, outros instrumentos de coleta e análise e dados, sendo:

- Fluxograma Comercialização: diagrama que expõe todos os fluxos econômicos de uma comunidade;
- Fluxograma de produção: expõe os passos de produção;
- Diagrama de Venn: identifica os grupos organizados da comunidade e as relações entre si e com outras instituições locais e regionais fora da comunidade;
- Calendário Sazonal, etc.

A aplicação do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) no município de Itajaí foi organizada de forma a contemplar todas as comunidades rurais, sendo necessária a realização de 15 oficinas, conforme Quadro 1, nas 18 comunidades rurais de Itajaí (Figura 1).

Contudo, antes de iniciar as oficinas nas comunidades, a metodologia foi apresentada, para todos os líderes rurais, através de uma oficina piloto, que ocorreu no dia 19 de janeiro de 2017 nas dependências do Parque do Agricultor. Na ocasião, buscou-se montar um panorama global da realidade rural de Itajaí, os problema e necessidades apontadas nos grupos de trabalho, bem como os fatores limitantes e potencialidades locais

(internas a comunidade e externas – âmbito municipal, estadual e federal) e a Estrutura social existente (grupos, associações, cooperativas etc.), buscando analisar as tendências e mudanças locais ou regionais que possam contribuir ou limitar o desenvolvimento local.

Todas as oficinas foram realizadas em período noturno, contando com a mobilização e articulação das lideranças rurais, conforme cronograma de execução (Quadro 1):

Quadro 1: Cronograma de Oficinas nas comunidades rurais de Itajaí.

| Comunidades rurais | Data | Local | Nº Participante |
|------------------------------------|--------------|---|------------------------|
| Arraial dos Cunhas | 02/02 | Igreja São Roque | 26 |
| Baía/KM12 | 06/02 | Parque do Agricultor | 32 |
| Brilhante I | 07/02 | Igreja Sagrado Coração de Jesus | 30 |
| Brilhante II | 09/02 | Paróquia Santo Antônio | 32 |
| Campeche/Laranjeiras | 13/02 | Igreja de São João (Campeche) | 40 |
| Canhanduba | 14/02 | Restaurante e Lanchonete Galpão | 40 |
| Espinheiros/Espinheirinhos | 16/02 | Capela Nossa Senhora Aparecida – Espinheirinhos | 30 |
| Itaipava | 20/02 | Paróquia São Pedro Apóstolo | 8 |
| Paciência | 23/02 | Igreja Nossa Senhora Aparecida | 16 |
| Rio do Meio | 02/03 | Igreja Nossa Senhora de Fátima | 30 |
| Rio Novo (Colônia Japonesa) | 06/03 | Residência de Maria Odete Custódio | 21 |
| São Roque | 07/03 | Igreja São Francisco de Assis | 24 |
| Salseiros/Volta de Cima | 09/03 | Igreja Divino Espírito Santo (Volta de Cima) | 37 |
| Limoeiro | 13/03 | Igreja São Sebastião | 100 |
| TOTAL | | | 466 |

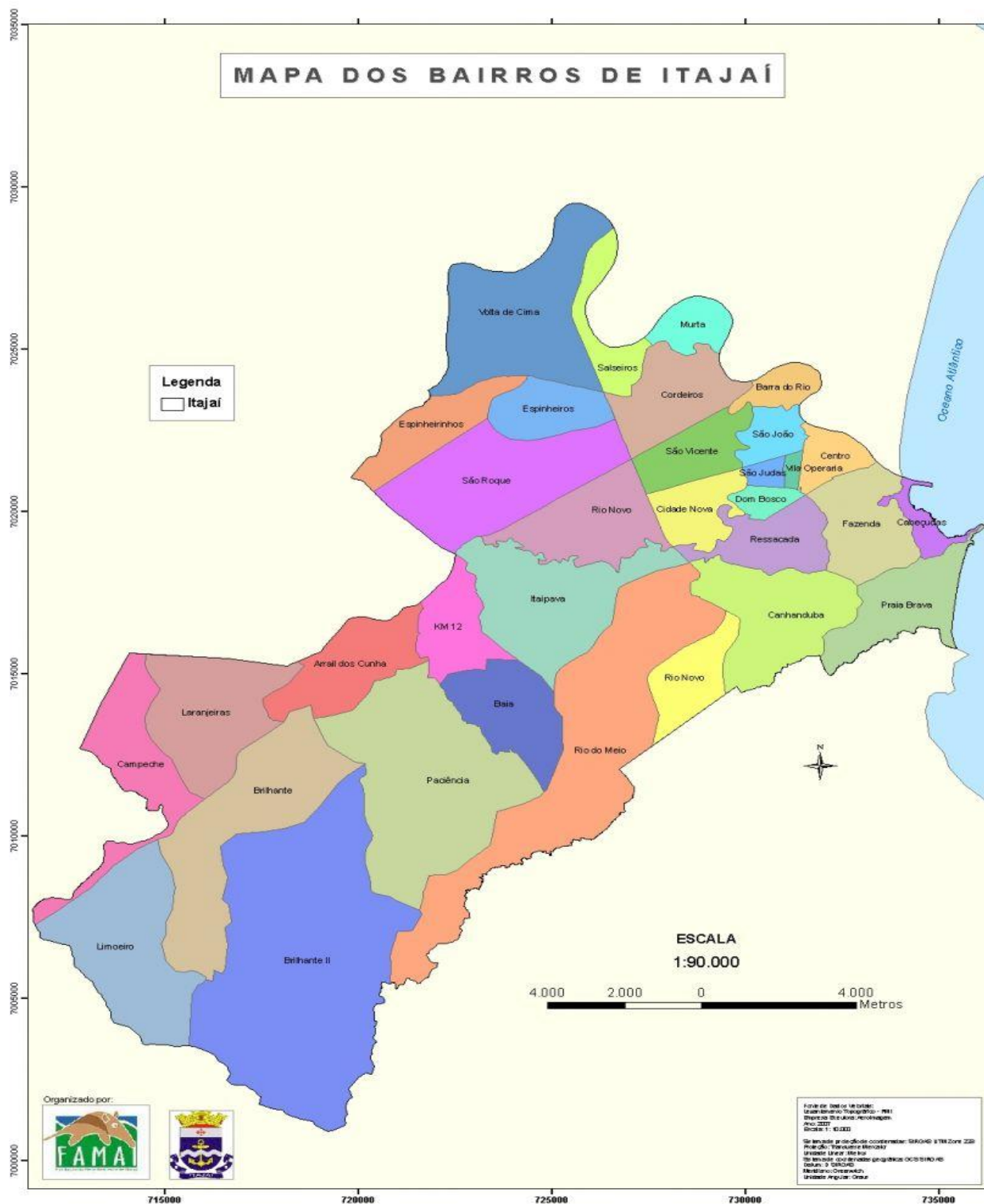


Figura 1: Mapa englobando as comunidades Rurais de Itajaí, SC

Fonte: FAMA, ITAJAÍ, SC.

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Demandas Gerais

As informações coletadas nos diagnósticos são referentes à situação socioeconômica, ambiental, tais como: agricultura, saúde e educação; questões de infraestrutura dentre elas: saneamento básico, pavimentação; bem como demandas referentes à energia elétrica, serviços de correio, segurança pública e questões que englobam aspectos ambientais, abastecimento de água, relatado pelos agricultores e moradores das 18 comunidades do meio rural de Itajaí, SC, perfazendo um montante de 274 informações sem repetição (Gráfico 1).

Cabe ressaltar que todas as demandas relatadas nas oficinas de diagnóstico e sistematizadas neste documento, estão descritas por comunidade nos capítulos que se seguem.

A principal demanda apresentada pelos agricultores e moradores das comunidades rurais, representando 36,1% do total, foi referente à Agricultura, perfazendo um montante de 99 informações neste sentido. Em virtude de sua importância, estes dados foram analisados em separado, nos Gráficos 2 e 3, pois, representam o mote do planejamento da Secretaria de Agricultura e do Desenvolvimento Rural para os próximos 4 anos.

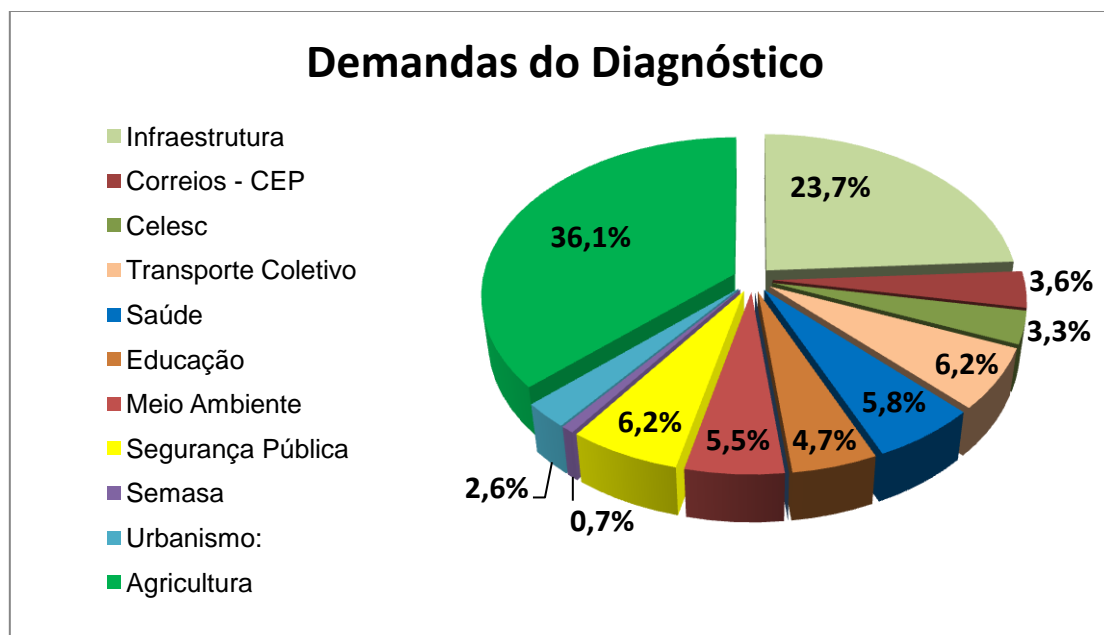


GRÁFICO 1: Demandas Geradas pelas Oficinas de DRP.

Fonte: Diagnóstico Rural Participativo, Itajaí, SC, 2017.

As demais informações e demandas apresentadas pelas comunidades de Itajaí, em segundo lugar, com 23,7% das citações (Gráfico 1), estão as questões relacionadas com Infraestrutura, sendo especificamente referentes a demandas como pavimentação asfáltica, saneamento básico, coleta de lixo, necessidade de lombadas para diminuir a velocidades dos veículos e melhorias das ruas.

A segurança pública e o transporte coletivo foram apontados 17 vezes cada um, representando 6,2% das principais demandas relatadas nos diagnósticos. As comunidades revelaram que o rural de Itajaí está descoberto, gerando um grau de insegurança para os moradores e agricultores da zona rural, alegando que não há ronda policial. Já em relação ao transporte coletivo, as queixas são referentes a poucos ônibus, irregularidades nos horários e principalmente a falta de ônibus após determinado horário para retorno para as áreas rurais².

A saúde surge com 5,8% das demandas das comunidades, sendo os principais problemas apontados a falta de médicos nos postos de saúde do meio rural, a inexistência da Farmácia Popular e alguns postos em condições precárias.

As questões ambientais, para 5,5%, foram apontadas como uma preocupação das comunidades rurais, sendo as demandas referentes a necessidade de dragagem do rio itajaí-mirim, falta de informações para os agricultores sobre a legislação ambiental e as necessidades de limpezas constantes de valas e ribeirões, onde muitas vezes, em virtude da falta de autorizações para limpeza, causam inundações e perdas das lavouras.

Outras questões como falta de CEP nas ruas, impedindo que os agricultores e ou moradores possam receber correspondências em casa, problemas de qualidade da água para consumo humano, bem como questões relacionadas à educação, também foram pauta de discussões nas oficinas de diagnóstico.

Como se pode perceber, as áreas rurais de Itajaí possuem demandas e necessidades similares às das áreas urbanas, tendo o município de Itajaí, uma realidade distinta de outros municípios do norte catarinense, onde o meio urbano se funde ao meio rural e agrário, possuindo práticas agrárias manifestando-se no espaço urbano, como por exemplo, o cultivo de hortaliças em um bairro urbanizado ou a existência de uma ou mais chácaras em uma zona urbana.

² Especificado por comunidade nos capítulos que se seguem.

Além disso, existem práticas urbanas no meio rural. É o caso dos *resorts*, *spas*, hotéis-fazenda, clubes esportivos e, em uma tendência mais recente, de alguns condomínios fechados que se encontram em locais propositalmente afastados da cidade, indústrias, dentre outros, promovendo a urbanização do meio rural.

Contudo, percebe-se nos relatos dos participantes das oficinas de diagnóstico, uma clara diferenciação das demandas do meio agrário e do meio rural. Neste sentido cabe destacar que o meio rural é um termo mais amplo, envolvendo todos os espaços, não constitui por uma área de urbanização contígua ou por uma entidade político-administrativa urbanizada. Outrossim, o meio agrário é aquele em que se realizam práticas econômicas e sociais eminentemente relacionadas ao setor primário, sejam elas agrícolas ou pecuárias.

3.2 Demandas de Agricultura e Pecuária

O município de Itajaí, atualmente, possui 287 estabelecimentos rurais, ocupando uma área de 8.708 hectares, sendo 82,8% da agricultura familiar, envolvendo diretamente 650 pessoas na atividade agrícola (IBGE, PAM, 2015). Sua economia agropecuária é baseada na produção de arroz irrigado, mandioca e na criação de gado de corte. Contudo, a duas décadas atrás, o meio rural de Itajaí era bem diversificado, produzindo arroz, milho, feijão, maracujá, melancia, palmito, abacaxi, mandioca e leite.

A retomada, portanto, de uma agricultura familiar mais diversificada, de base agroecológica, é um dos desafios do poder público municipal, sendo capaz de garantir oferta de alimentos em quantidade e qualidade para todos os seus munícipes, bem como o incremento da geração de renda nas comunidades rurais. Neste sentido, é preciso promover a integração de políticas públicas nas esferas federal, estadual e municipal, por meio da criação de instrumentos que incentivem a diversificação de produção e renda, nos estabelecimentos rurais, por meio de ações integradas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), Pesquisa e Agricultura familiar. Ademais, em Itajaí, percebe-se uma peculiaridade que é o crescimento da Agricultura Urbana e Periurbana, caracterizadas pela produção, transformação e a prestação de serviços, para gerar produtos agrícolas, como hortaliças, frutas, plantas medicinais, ornamentais e pecuários, com a criação de animais de pequeno, médio e grande porte.

Esta forma de agricultura, em ascensão nos dias atuais em Itajaí, prevista na Lei 11.346/2006, que dispõe sobre a segurança alimentar e nutricional, foi impulsionada pela pressão imobiliária, transformando áreas rurais em urbanas, apesar de estas estarem localizadas no interior do município.

Em relação às demandas apontadas pelos agricultores nas reuniões de diagnóstico, dentre os 36,1% dos que fizeram menção a demandas relacionadas à agricultura (Gráfico 1), a maioria destes (54,5%) solicitaram o fomento nas ações de Assistência Técnica e Extensão Rural³ (Gráfico 2), em segundo lugar surge a necessidade de apoio aos produtores rurais quanto a Patrulha mecanizada, apontado por 17,2%, das citações. Em terceiro lugar quanto a demandas para a Sead, está à contratação e disponibilização de um médico veterinário, especializado em grandes animais, para atender os agricultores.

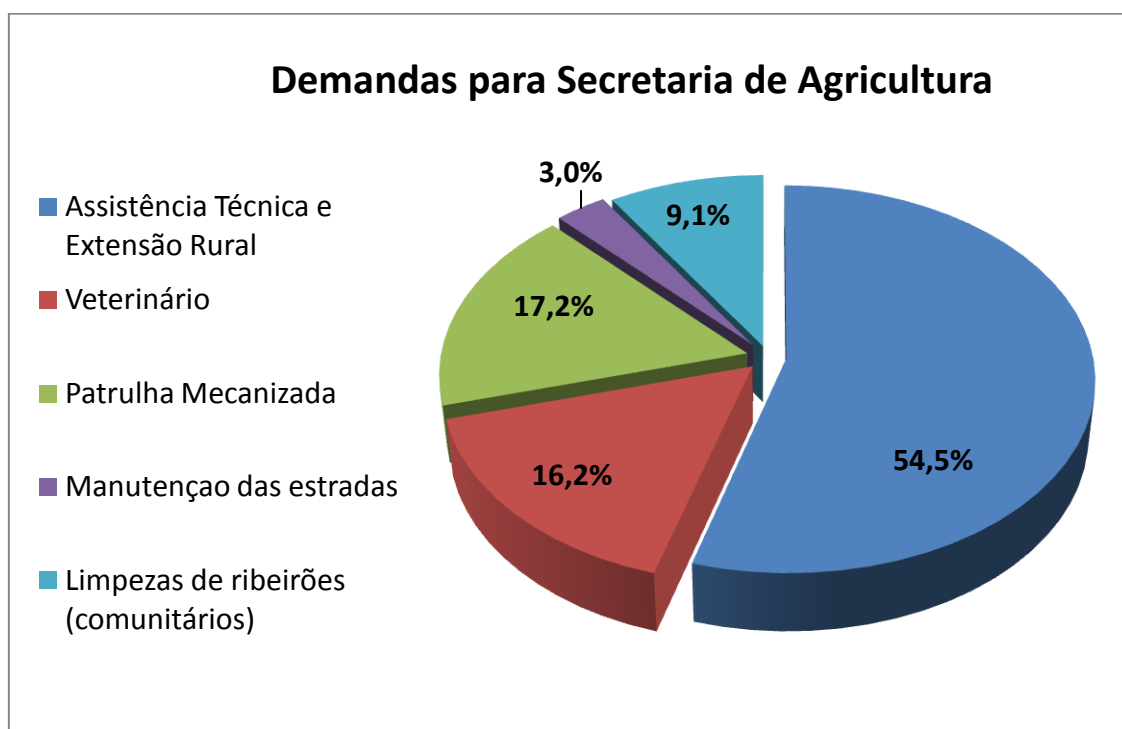


GRÁFICO 2: Demandas Geradas pelas Oficinas de DRP quanto a Agricultura.

Fonte: Diagnóstico Rural Participativo, Itajaí, SC, 2017.

³ A Lei 12.188/2010 estabelece que: Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER: serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais;

Para alguns agricultores (9,1%), a limpeza de ribeirões comunitários é fundamental para viabilizar a produção agropecuária. Outro ponto levantado pelos participantes das oficinas de diagnóstico foi questões relacionadas à manutenção de estradas (3,0%).

3.3 Demandas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater)

As ações que envolvem a Ater foi o foco principal da proposta do plano de governo da atual gestão municipal. Trata-se de ações que englobam uma gama de atividades, com o objetivo de promover o desenvolvimento rural sustentável, com foco na transição agroecológica e orgânica; apoiar iniciativas econômicas e sociais que promovam as potencialidades e vocações regionais e locais, promovendo a diversificação produtiva; aumentar a produção, a qualidade e a produtividade das atividades e serviços agropecuários, não agropecuários e artesanais; assessorar as diversas fases das atividades econômicas, a gestão de negócios, sua organização, a produção, comercialização, observando as peculiaridades das diferentes cadeias produtivas; desenvolver ações voltadas ao uso, manejo, proteção, conservação e recuperação dos recursos naturais, dos agroecossistemas e da biodiversidade; aumentar a renda dos agricultores familiares e periurbanos; agregar valor a sua produção (agroindustrialização dos produtos vegetais e animais); apoiar o desenvolvimento comunitário, grupos formais e informais, bem como o associativismo e o cooperativismo; promover o desenvolvimento e a apropriação de inovações tecnológicas; promover a integração da Ater com o ensino e a pesquisa, aproximando a produção agropecuária e o meio rural do conhecimento científico.

Neste sentido, as demandas apontadas pelos agricultores nas reuniões de diagnóstico, ratificam e reiteram o planejamento da Sead, tendo como foco principal das demandas dos agricultores (55,1%), as visitas técnicas de acompanhamento realizadas nas propriedades (Gráfico 3). As ações de Ater são o catalisador das demais ações apontadas no diagnóstico, como capacitação para 16,3% das demandas (Gráfico 4), seguida pela comercialização, para 14,3%, neste caso, as ações serão específicas para geração de renda, articulando a produção de alimentos para os programas institucionais como o PAA e o PNAE, bem como a participação de agricultores de Itajaí, para o abastecimento de feiras e mercados locais.

Cabe destacar que, diferentemente de outros municípios de Santa Catarina, Itajaí possui uma particularidade de não possuir problemas quanto a acesso ao mercado. O principal gargalo que os agricultores enfrentam, segundo relatos, é a falta de produção, calendário agrícola e organização, tanto social quanto produtiva, questões apontadas por 6,1% dos dados sistematizados no diagnóstico, concomitantemente com o potencial existente no interior de Itajaí, para a ampliação do Agroturismo, apontado por 6,1% dos agricultores que se fizeram presentes nas reuniões de diagnóstico.

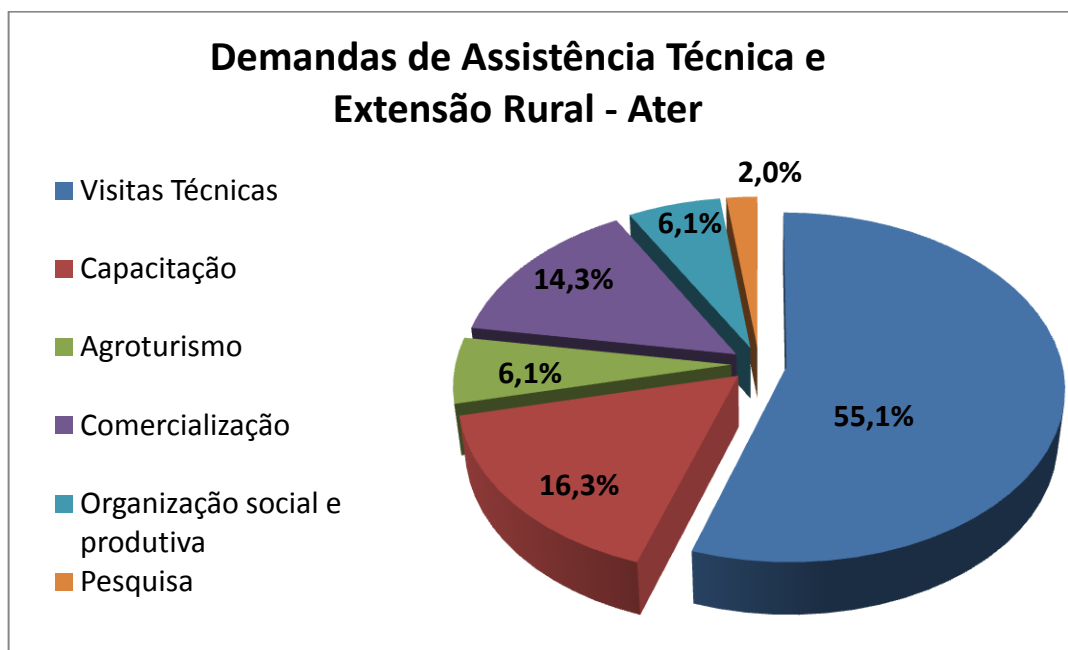


GRÁFICO 3: Demandas Geradas pelas Oficinas de DRP quanto a Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater).

Fonte: Diagnóstico Rural Participativo, Itajaí, SC, 2017.

Quanto às demandas para capacitações, a maioria dos agricultores, 14%, solicitaram cursos de Mecanização Agrícola e Controle Alternativo de Pragas e Doenças (Gráfico 4). O curso de Mecanização Agrícola tem como objetivo fornecer informações a cerca do funcionamento de máquinas e implementos, sua utilização e manutenção. Já o curso de Controle Alternativo de Pragas e Doenças objetiva demonstrar para os agricultores, alternativas sustentáveis para controlar as espécies-pragas de diversos cultivos, especialmente hortaliças, com princípios ativos que não degradem o meio ambiente, a biodiversidade e principalmente a saúde do agricultor e consumidor.

Empatados em segundo lugar, com 12%, estão os cursos de Diversificação de produção e renda e informática. Entende-se por diversificação o aporte de uma gama de

processos produtivos em um estabelecimento rural, integrando a produção vegetal com a produção animal, a associação de culturas anuais, bianuais e perenes, minimizando os riscos ocasionais de intempérie climática, bem como problemas fitossanitários ou oscilações de mercado, propiciando maior estabilidade de produção e renda.

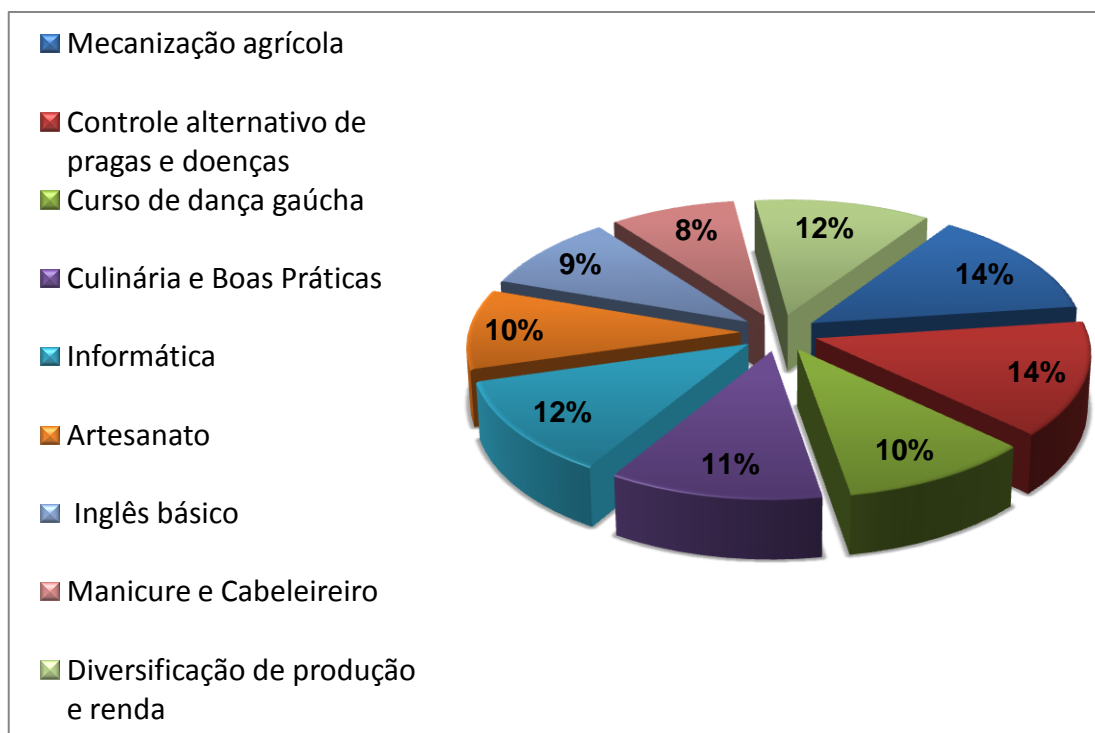


GRÁFICO 4: Demandas para Capacitações

Fonte: Diagnóstico Rural Participativo, Itajaí, SC, 2017.

Pode-se categorizar a diversificação de duas formas, a horizontal, caracterizada por mais de um processo produtivo na propriedade rural ou a vertical, sendo o processo de produção de um único produto, contudo, com potencial de agregação de valor a este. Citando como exemplo o caso de um produtor de goiaba. Este pode vendê-la *in natura*, na forma. Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento e a execução de projetos de Ater, de caráter gerencial, para a capacitação profissional em busca do desenvolvimento local e regional. A disponibilização de técnicas gerenciais, apropriadas para a agricultura familiar, visa contribuir efetivamente para a promoção da sustentabilidade econômica desses empreendimentos.

Com 11% de culinárias e boas práticas e com 10% artesanato. Outra demanda apontada pelos agricultores foi inglês, manicure e cabeleireiro.

4.0 ANÁLISE DOS DADOS POR COMUNIDADE



ARRAIAL DOS CUNHAS

Líderes Rurais: Luiz Cadori e Vanderley Nicoletti

Antigamente, residia nesta comunidade um número expressivo de pessoas da mesma família, cujo sobrenome era Cunha. Os moradores decidiram batizar o lugar com o sobrenome Cunha, dando início a comunidade de Arraial dos Cunhas, que depois veio a se chamar Arraial dos Cunhas. No século XIX, o coronel João Antônio da Cunha e sua mulher Leonor Correia da Cunha deixaram Portugal e vieram ocupar suas terras, doadas por Dom João III em 1532, através de um sistema de cartas de doação que Portugal adotou para acelerar a colonização no Brasil (Cardoso, pág. 23:2004).

Conforme oficina temática e plenária das equipes de trabalho segue descritivo dos pontos positivos e necessidades levantados pela comunidade:

| | |
|-------------------------|---|
| Pontos positivos | Agricultura Familiar Cultura do arroz Cultura do bovino Transporte Público Creche Terno de Reis Festa de Igreja |
| Demandas | Conservação das estradas Segurança (ronda policial) Diálogo FAMAI/FATMA Mobilidade urbana (excesso de filas) Saneamento básico Tratamento de efluentes de resíduos de peixes (odor) Regularização fundiária (crescimento sem infraestrutura e clandestinos) Iluminação pública |

| | |
|--|--|
| | <p>Transporte público (horários)</p> <p>Obras de drenagem e limpeza (aumentar vazão nos ribeirões Km 12 e Baía)</p> <p>Escola para ensino médio</p> <p>Quadra esportiva</p> <p>Lazer</p> <p>Academia da saúde e professor de educação física</p> <p>Equipe saúde da família (aumentar)</p> <p>Médicos e melhorar atendimento ao público na saúde</p> |
| <p>Demandas para</p> <p>Agricultura e Pecuária</p> | <p>Pesquisas de variedades de arroz</p> <p>Maquinários e implementos agrícolas</p> <p>Médico veterinário</p> <p>Incentivo em novas tecnologias na agricultura</p> |

Registro fotográfico:



BAÍA

Líderes Rurais: Nelci de Jesus dos Santos
e Francisco de Assis Cunha



A comunidade recebeu este nome em razão de que no passado havia vários ribeirões que cortavam a rua. Como não existia ainda no local ponte de passagem, os moradores passavam por dentro da água com suas carroças, bicicletas, a pé, etc, para poderem se locomover para suas casas e também para o trabalho. Quando o nível da água aumentava, acontecia um alagamento, do qual os antigos chamavam da baia (Cardoso, pág. 24:2004).

Conforme oficina temática e plenária das equipes de trabalho segue descritivo dos pontos positivos e necessidades levantados pela comunidade:

| | |
|-------------------------|--|
| Pontos positivos | Secretaria da Agricultura Parque do Agricultor Festa do Colono Patrulha Mecanizada Creche Programa Itajaí Ativo Academia ao Ar livre Associação da Água Comércios Escola Igreja Coleta de lixo Escola de campo Amizades Ginásio Sede CTG Iluminação pública Asfalto |
| Demandas | Limpeza e conservação das estradas Limpeza de córregos e valas Calçadas Cartório Correio Lombada Sinalização Internet social Coleta de lixo eletrônico Médicos Remédio em casa |

| | |
|--|--|
| | <p>Estacionamento na creche</p> <p>Uso social do Parque do Agricultor (campo de futebol)</p> <p>Segurança</p> <p>Farmácia popular</p> <p>Vias com drenagem fluvial</p> <p>Transporte Público (atendimento ruim funcionários)</p> <p>Veterinário (castração de pequenos animais)</p> <p>Capela mortuária</p> <p>Extensão dos órgãos públicos no Parque</p> <p>Saneamento básico</p> |
| <p>Demandas para</p> <p>Agricultura e Pecuária</p> | <p>Escola para filhos de agricultores que aborde as atividades agropecuárias</p> <p>Médico veterinário</p> <p>Qualificação dos operadores de máquina</p> |

Registro fotográfico:





BRILHANTE I

Líderes Rurais: Ítalo Márcio Rovigo e Sérgio Bett

Recebeu este nome depois de Nato Gastaldi avistar uma luz muito forte e brilhante nesta localidade ao mergulhar no Rio Itajaí-Mirim, passando depois a chamar o local de Brilhante, que devido a sua grandiosidade foi dividido em duas comunidades: Brilhante I e Brilhante II (Cardoso, pág. 23: 2004).

Conforme oficina temática e plenária das equipes de trabalho segue descritivo dos pontos positivos e necessidades levantados pela comunidade:

| | |
|-------------------------|---|
| Pontos positivos | Academia comunitária Pavimentação Iluminação pública Água encanada Recursos naturais Unidade básica de saúde Galpão da igreja Igreja Sagrado Coração de Jesus Festa da comunidade Relacionamento pessoal |
| Demandas | Iluminação pública na rua Serafim Gamba Conservação das estradas (ampliar asfalto) Limpeza de valas nas proximidades da cooperativa Limpeza dos ribeirões Horário de transporte público Fiscalização de loteamentos clandestinos Assistência médica e odontológica Ampliação da unidade básica de saúde Orientação e participação dos Pais na escola Curso de artesanato Clube dos idosos Lazer e esportes Melhorar qualidade da água da Semasa |

| | |
|---|--|
| | Segurança Pública Criar o Conselho da comunidade |
| Demandas para Agricultura e Pecuária | Comercialização dos produtos Assistência técnica de agrônomos nas propriedades com ênfase na produção orgânica Incentivo aos jovens a continuar na agricultura Médico veterinário Maquinários (melhorar a frota e tratorista) - patrulha mecanizada Seguro agrícola |

Registro fotográfico:



BRILHANTE II

Líder Rural: Edite Burigo Gums

Conforme oficina temática e plenária das equipes de trabalho segue descritivo dos pontos positivos e necessidades levantados pela comunidade:



| | |
|-------------------------|--|
| Pontos positivos | Mercado Ônibus escolar Posto de saúde Escola Creche Cemitério Igrejas Festas Água Natureza Cascata Agricultura Coleta de lixo Tranquilidade |
| Demandas | Lotérica Posto de saúde (pediatra) Depredação da escola Dragagem do rio Rondas e posto policial Linha telefônica Colônia de férias na escola e creche Asfalto Correio (troca de nomeação da rua) Prevenção as Drogas Queda de energia - morosidade no atendimento e energia fraca Saneamento básico Manutenção nas estradas Nome das ruas Iluminação pública Horário e rota dos ônibus Placas de sinalização e avisos (proibido jogar lixo, soltar animais)Manutenção das unidades escolares |
| | Diálogo com FAMAI Criar cooperativa dos agricultores |

| | |
|---|---|
| Demandas para Agricultura e Pecuária | Diversidades de mudas Maquinários e implementos agrícolas Qualificação dos operadores de máquinas Assistência técnica de agrônomos |
|---|---|

Registro fotográfico:





CAMPECHE

Líderes Rurais: Ivonei de Souza e João Luis Venceslau

Esta comunidade já foi chamada de Morreti, mas em homenagem a uma grande árvore chamada Campeche existente no local, os moradores passaram a chamar o local com este nome. Campeche é uma árvore da família das leguminosas cesalpintácias, de madeira empregada em tinturaria, conhecida também como pau-campeche. Os primeiros moradores a habitarem esta comunidade foram da família Quintino, por volta de 1860 (*Cardoso, pág. 23: 2004*).

Conforme oficina temática e plenária das equipes de trabalho segue descritivo dos pontos positivos e necessidades levantados pela comunidade:

| | |
|-------------------------|--|
| Pontos positivos | Rede de água Festa da escola Festa da Igreja e eventos Caminhão do lixo Escola Igreja Reciclagem Água tratada Energia elétrica Ônibus |
| Demandas | Horário de ônibus Posto de saúde Academia da saúde Unidade escolar (6º a 9º ano) Abrir ribeirão Segurança Correios Médicos Creche Curso de pintura, bordado e crochê Asfalto Quadra de esporte Telefone público Aumento da escola Telefone (linha) |

| | |
|--|--|
| | <p>Energia fraca (queda de luz)</p> <p>Placa de identificação das ruas</p> <p>Iluminação pública</p> <p>Pavimentação nas estradas</p> <p>Legalizar os loteamentos com saneamento</p> <p>Manutenção das estradas</p> |
| <p>Demandas para Agricultura e Pecuária</p> | <p>Médico veterinário</p> <p>Equipamentos, maquinários agrícolas</p> <p>Feira na comunidade 1 vez por mês com produtos da agricultura familiar de Itajaí</p> <p>Incentivar o plantio de verduras e frutas (assistência técnica)</p> <p>Mais reuniões nas comunidades com técnicos rurais</p> <p>Cidasc com sede dentro do parque</p> |

Registro fotográfico:



CANHANDUBA

Líderes Rurais: Paulo Sérgio

Pinto e Fabrício de Souza



Conforme oficina temática e plenária das equipes de trabalho segue descritivo dos pontos positivos e necessidades levantados pela comunidade:

| | |
|---|---|
| Demandas | Passeio ciclístico (ciclovía) no acesso de entrada da comunidade Oferecer cursos técnicos para os jovens Melhoramento nas quadras de esportes Problemas com esgoto do complexo penitenciário que cai diretamente no ribeirão Canhanduba Maior patrulhamento de viaturas (segurança) Calçadas na faixa asfáltica Escola 2º grau Coleta de lixo (passa muito rápido o caminhão) Elevados ou redutores de velocidades Nomeação de rua Correios Melhorar o acesso Não tem ônibus, só de linha Melhoramento da rede de esgoto |
| Demandas para Agricultura e Pecuária | Equipamentos, maquinários agrícolas |



ESPINHEIROS / ESPINHEIRINHOS

Líderes Rurais Espinheiros: Rodrigo Debastiani e Bruno Colzani

Líderes Rurais Espinheirinhos: Marli Guedes Coelho e Evandro Oswaldo dos Santos

Espinheiros recebeu este nome porque a primeira família a habitar esta localidade foi a do Sr. Bernardino José Pinheiro. Em homenagem a estes moradores passaram a chamar o local de Espinheiros. Depois, os moradores dividiram o local chamando-o de Espinheiros e Espinheirinhos, ou ainda de Espinheiros de Baixo e Espinheiros de Cima. Os primeiros moradores, juntamente com suas famílias foram: Manoel Vicente da Luz, Vicente Raimundo, Germano Jacinto Gonçalves, Valentin José Vargas, Dorval Marques, Domingos Souza e ainda família Vechani e família Theiss (*Cardoso, pág. 23: 2004*).

Conforme oficina temática e plenária das equipes de trabalho segue descritivo dos pontos positivos e necessidades levantados pela comunidade:

| | |
|-------------------------|--|
| Pontos positivos | Horta comunitária Posto de gasolina Posto de saúde Creches Igrejas União da comunidade Abertura de novos colégios Campo de futebol Academia de ginástica |
| Demandas | Limpeza de valas e ribeirões Limpeza das ruas Horário de ônibus Atendimento nos postos de saúde Escolinhas de esporte Arborização Policimento (segurança) Água Semasa limpa Praças com esporte Abandono de animais Lombada Áreas de lazer para crianças e adultos Academia |

| | |
|--|--|
| | <p>Manutenção das estradas</p> <p>Abatedouro clandestino</p> <p>Mobilidade no trânsito</p> |
| <p>Demandas para Agricultura e Pecuária</p> | <p>Médico veterinário (animais de grande porte)</p> <p>Máquinas e implementos agrícolas</p> <p>Veterinário para animais de grande porte</p> <p>Liberar terrenos da Prefeitura para plantação</p> <p>Incentivar os agricultores que estão com a terra parada</p> <p>Palestra e cursos técnicos</p> <p>Atendimento da Epagri na comunidade</p> <p>Suporte com máquinas agrícolas</p> <p>Assistência técnica (engenheiro agrônomo)</p> <p>Contratações das máquinas agrícolas por hora trabalhada</p> <p>Apoio da Prefeitura para projetos de hortas comunitárias</p> |

Registro fotográfico:





KM12

Líderes Rurais: Celso Cadore e Genésio Testoni

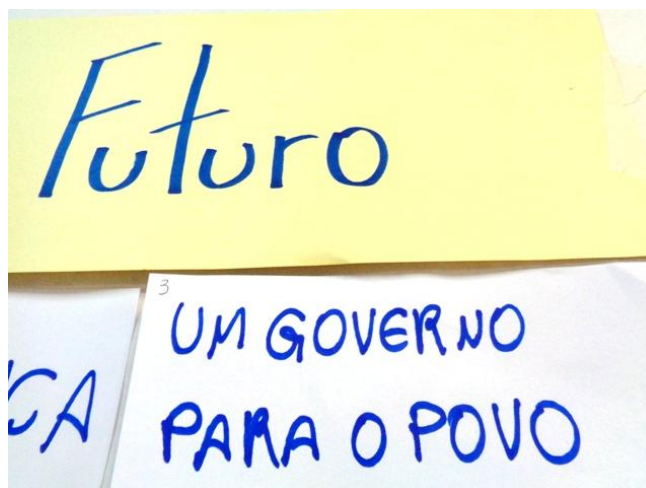
Esta é uma das mais antigas comunidades, e recebeu este nome por distanciar-se a exatamente 12 km da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento, no centro de Itajaí. Localizada às margens da Rodovia Antônio Heil (*Cardoso, pág. 23: 2005*).

Conforme oficina temática e plenária das equipes de trabalho segue descritivo dos pontos positivos e necessidades levantados pela comunidade:

| | |
|-------------------------|---|
| Pontos positivos | Secretaria da Agricultura Parque do Agricultor Festa do Colono Patrulha Mecanizada Creche Programa Itajaí Ativo Academia ao Ar livre Associação da Água Comércio Escola Igreja Coleta de lixo Escola de campo Amizades Ginásio Sede CTG Iluminação pública Asfalto |
| Demandas | Limpeza e conservação das estradas Limpeza de córregos e valas Calçadas Cartório Correio Lombada Sinalização Internet Coleta de lixo eletrônico |

| | |
|---|--|
| | Médicos Remédio em casa Estacionamento na creche Utilização do campo do Parque do Agricultor Segurança Farmácia popular Vias sem drenagem Transporte Público Veterinário (castração de pequenos animais) Capela mortuária |
| Demandas para Agricultura e Pecuária | Escola para filhos de agricultores que aborde as atividades agropecuárias. |

Registro fotográfico:





LARANJEIRAS

Líderes Rurais: Ivone Maria Rampelotti e Rafael Rampelotti

Como o próprio nome já revela, Laranjeiras originou-se pelo simples, fato de se cultivar por muitos anos o plantio de laranjeiras (*Cardoso, pág. 25: 2005*).

Conforme oficina temática e plenária das equipes de trabalho segue descritivo dos pontos positivos e necessidades levantados pela comunidade:

| | |
|-------------------------|--|
| Pontos positivos | Rede de água Festa da escola Festa da Igreja e eventos Caminhão do lixo Escola Igreja Reciclagem Água tratada Energia elétrica Ônibus |
| Demandas | Horário de ônibus Posto de saúde Academia da saúde Unidade escolar (6º a 9º ano) Abrir ribeirão Segurança Correios Médicos Creche Curso de pintura, bordado e crochê Asfalto Quadra de esporte Telefone público Aumento da escola Telefone (linha) Energia fraca (queda de luz) Placa de identificação das ruas Iluminação pública Pavimentação nas estradas Legalizar os loteamentos com saneamento Manutenção das estradas |
| | Médico veterinário Equipamentos, maquinários agrícolas |

| | |
|--|--|
| <p>Demandas para Agricultura e Pecuária</p> | <p>Feira na comunidade 1 vez por mês com produtos da agricultura familiar de Itajaí Incentivar o plantio de verduras e frutas (assistência técnica) Mais reuniões nas comunidades com técnicos rurais Cidasc com sede dentro do parque</p> |
|--|--|

Registro fotográfico:





LIMOEIRO

Líderes Rurais: Adalcir Cugik e Luís Tambosi

A maioria dos moradores desconhece a origem do nome, mas como o próprio nome da comunidade induz, acredita-se que ali havia muitos pés de limoeiro, árvore esta que produz limão (*Cardoso, pág. 25: 2005*).

Conforme oficina temática e plenária das equipes de trabalho segue descritivo dos pontos positivos e necessidades levantados pela comunidade:

| | |
|-------------------------|---|
| Pontos positivos | Colégio, Posto de saúde, Creche / Escola básica Pessoas/Comunidade unida e acolhedora Coleta seletiva Água tratada Vereador Mercados/Indústrias, Padaria Asfalto / Pavimentação Empresas Limpeza das ruas Farmácia Parque aquático |
| Demandas | Atendimento idoso em Posto de Saúde (pega fila) Atividades para terceira idade: curso de artesanato e ginástica Agência bancária Segurança, Policiamento - posto policial; Policiamento no colégio; Área de esporte e lazer Funcionamento da sala de computação do centro comunitário Regularização fundiária; Casa mortuária Limpeza de valas; Limpeza das bocas de lobo e ribeirões Serviços de correio (entrega domiciliar); Identificação das ruas Duas ligações do bairro com a duplicação da rodovia SC486 Travessias elevadas na rua Mineral Locais mais altos com problema de abastecimento de água Saneamento; Pavimentação / camada asfáltica Médico Vagas para creche/colégio, Professores Centro administrativo da Prefeitura Melhorias na infraestrutura do colégio Melhorias no transporte público (ponto) Acostamento nas ruas gerais e secundárias |

| | |
|--|---|
| | <p>Auxiliar no reflorestamento das nascentes de água</p> <p>Auxiliar os moradores na preservação do meio ambiente</p> |
| <p>Demandas para</p> <p>Agricultura e Pecuária</p> | <p>Doação de mudas frutíferas</p> <p>Assistência técnica Assistência técnica e extensão rural;</p> <p>Planejamento de horta comunitária</p> <p>Limpeza de valas e ribeirões</p> <p>Semente</p> <p>Maquinário</p> <p>Implantar feira no bairro com produção dos agricultores de Itajaí</p> |

Registro fotográfico:





PACIENCIA

Líderes Rurais: Silvio Adami e Elisabete P. dos Santos

O nome originou da falta de paciência de dois homens que estavam abrindo uma estrada na mata fechada para formar ali esta comunidade. Como era longe de tudo, vinha um caminhão buscá-los para almoçar. Cansados com o atraso do caminhão, eles diziam que tinham que ter muita paciência para trabalhar naquele local. Então, quando a rua ficou pronta, decidiram batizar de Paciência (*Cardoso, pág. 25: 2005*).

Conforme oficina temática e plenária das equipes de trabalho segue descritivo dos pontos positivos e necessidades levantados pela comunidade:

| | |
|---|---|
| Pontos positivos | Rua asfaltada Academia Escola Festa de igreja Praça Terno de reis Procissão de nossa senhora aparecida Dia de festa Igreja – Escola Comunidade unida |
| Demandas | Ônibus (regularidade dos horários) Creche Clube de mães Ronda policial Roçada em beirada de estrada Encontro da Terceira idade Pavimentação Galeria Limpeza das ruas Correio nas casas |
| Demandas para Agricultura e Pecuária | Patrulha mecanizada Médico veterinário Palestras técnicas Programa de calcário Cidasc no interior Espaços para comercialização de produtos orgânicos |

Registro fotográfico:





RIO DO MEIO

Líderes Rurais: Nair Girardi e Carmem dos Santos

A comunidade Rio do Meio iniciou com a chegada da família Garcia por volta do ano de 1800. Recebeu este nome porque era cortada, quase ao meio, por um rio. A maioria das famílias tem sua renda voltada para agricultura. Parte desta comunidade já foi chamada também de Rio Conceição (*Cardoso, pág. 25: 2004*).

Conforme oficina temática e plenária das equipes de trabalho segue descritivo dos pontos positivos e necessidades levantados pela comunidade:

| | |
|---|--|
| Pontos positivos | Academia pública Comunidade unida Sítio do Mello Cascata Zacarias Igreja Chácaras Natureza preservada |
| Demandas | Concluir asfalto Cachorros abandonados Lazer para homens e mulheres (ginástica) Caminhão de lixo Monitoramento com câmeras (segurança) Linha telefônica Internet Horário ônibus e manutenção dos pontos CEP |
| Demandas para Agricultura e Pecuária | Turismo Rural (hotel fazenda) Fomento ao Associativismo Frota agrícola (trator e retroescavadeira) Médico veterinário Inseminação nos bovinos Mais reuniões da agricultura Manutenção das estradas de arrozeira Limpeza das valas e ribeirões Assistência de agrônomos Parceria para realizar cursos com as mulheres da agricultura |

Registro fotográfico:





RIO NOVO (Colônia Japonesa)

Líderes Rurais: Maria Odete Custódio e Sirley Neves Cugik

Tem este nome devido ao canal de retificação do Rio Itajaí-Mirim localizar-se na comunidade. É conhecida popularmente como Colônia Japonesa, por ter recebido vários moradores oriundos do Japão que residem na comunidade até hoje. A comunidade surgiu na década de 1970 e é considerada o cinturão verde da cidade, pois o maior cultivo é de hortaliças do tipo: alface, agrião, couve flor, repolho, etc. Atualmente, parte dos supermercados da região são abastecidos com as hortaliças e verduras desta comunidade (*Cardoso, pág. 26: 2004*).

Conforme oficina temática e plenária das equipes de trabalho segue descritivo dos pontos positivos e necessidades levantados pela comunidade:

| | |
|---|---|
| Pontos positivos | Agricultura familiar Cooperativa Convivência das famílias Amizade |
| Demandas | Iluminação pública Manutenção das estradas Galeria (urbanizar vala) Melhorar o retorno embaixo da ponte Transporte público não passa no bairro Dragagem do rio Itajaí mirim (mau cheiro e área de risco inundação) |
| Demandas para Agricultura e Pecuária | Orientação Técnica Análise de solo Uso correto da água Orientação sobre o uso de agrotóxico Melhorar patrulha mecanizada Cursos, orientação e informação Cursos de fruticultura, apicultura e açaí |

Registro fotográfico:





SALSEIROS

Líderes Rurais: Dejair Mathias e Leandro Antônio Mathias

Nas margens do Rio Itajaí-Açú, onde se localiza esta comunidade, existiam muitos pés de salgueiro. O salgueiro é uma árvore comum em terrenos úmidos ou em beiras de rios. O nome da comunidade surgiu porque os moradores mais antigos chamavam e conheciam esta árvore como salseiro, e resolveram chamar, assim, também a comunidade (*Cardoso, pág. 26: 2004*).

Conforme oficina temática e plenária das equipes de trabalho segue descritivo dos pontos positivos e necessidades levantados pela comunidade:

| | |
|---|--|
| Pontos positivos | Igreja Escola Posto de saúde União da comunidade |
| Demandas | Esgoto Poluição (fábrica de óleo queimado) Segurança (ronda policial) Saneamento básico Pavimentação Transporte coletivo (rota e horários) |
| Demandas para Agricultura e Pecuária | Médico veterinário Leilão de gado com financiamento na Festa do Colono (vaca de leite e gado de corte) Maquinários e implementos agrícolas Cursos Criar projetos para incentivo de novos agricultores com bolsa de estudos Integrar o Sindicato Rural com a SEAD para melhor informar os agricultores dos seus direitos |

Registro fotográfico:





SÃO ROQUE

Líder Rural: Ronaldo Henrique dos Santos (Piava)

A comunidade já foi chamada de Toca da Onça e passou a ser chamada de São Roque porque a primeira Igreja que foi construída no local tem como padroeiro o São Roque. Reside na comunidade o maior número de italianos da cidade. (Cardoso, *pág. 26: 2004*).

Conforme oficina temática e plenária das equipes de trabalho segue descritivo dos pontos positivos e necessidades levantados pela comunidade:

| | |
|-------------------------|---|
| Pontos positivos | Terra fértil Academia Escola Paisagem Creche Vizinhos Povo da comunidade Associação de moradores Igreja Bar do Corvina e São Roque |
| Demandas | Acesso BR 101 Melhoria academia de ginástica Ronda policial Barragem (abandono) Posto de saúde continuação de asfalto Acesso - saída do bairro para Espinheiros Mato invadindo a rua Água fraca Poda das árvores e demais Melhoria da rede de água e extensão até o final do bairro Melhorias do asfalto e termino dele até o final do bairro Grade de contenção para pequenas embarcações fazendo com que não sejam roubados as plantações e animais. Acesso ao São Roque túnel Conservação das estradas |

**Demandas para
Agricultura e Pecuária**

Médico veterinário
Assistência técnica /agrônomo
Melhorar a patrulha mecanizada
Limpeza de valas comunitárias
Roçar a beirada das estradas

Registro fotográfico:



VOLTA DE CIMA

Líderes Rurais: Juliano José
Fagundes e Vilmar Nogueira



Recebeu este nome pelos moradores das comunidades Salseiros e Espinheiros que começaram a chamar esta localidade de Volta de Cima devido a ela se localizar às margens do Rio Itajaí-Açú, justamente onde o rio faz uma volta (curva) (Cardoso, *pág. 26: 2004*).

Conforme oficina temática e plenária das equipes de trabalho segue descritivo dos pontos positivos e necessidades levantados pela comunidade:

| | |
|---|---|
| Pontos positivos | Igreja Clube de mães Escola Posto de saúde União da comunidade Associação Natalense Futebol Clube Academia Beleza do Rio Itajaí-Açú |
| Demandas | Contenção da beirada do rio – área de risco Sinalização (faixas e placas) Lombadas Segurança (ronda policial) Energia elétrica (queda) Saneamento básico Pavimentação Escola (aumentar estrutura física para novas salas, vagas e séries); Creche CEP Normatização do nome do bairro para Volta de Cima Transporte coletivo (rota e horários) |
| Demandas para Agricultura e Pecuária | Médico veterinário Leilão de gado com financiamento na Festa do Colono (vaca de leite e gado de corte) Maquinários e implementos agrícolas Cursos Criar projetos para incentivo de novos agricultores com bolsa de estudos Integrar o Sindicato Rural com a SEAD para melhor informar os agricultores dos seus direitos |

Registro fotográfico:





ITAIPAVA

Líderes Rurais: Lucenir B. Cardoso e Elisângela Tramontin

O nome Itaipava com as variantes “Itoupava” e “Itopava”, é de origem Tupi-Guarani e significa “pedra que atravessa a água” (*Cardoso, pág. 27: 2004*).

Conforme oficina temática e plenária das equipes de trabalho segue descritivo dos pontos positivos e necessidades levantados pela comunidade:

| | |
|---|---|
| Pontos positivos | Grupos Culturais (terno de reis) Recurso hídrico Festa do padroeiro (São Pedro) Reservas de água (lençóis) e nascentes de água Festa dia das crianças Procissão da Via sacra Procissão corpus Christi |
| Demandas | Dragagem do rio Itajaí mirim Vagas em creches Falta de calçadas que prejudicam a acessibilidade Ampliação do vão da ponte Construção de capela mortuária Saneamento/tratamento de esgoto |
| Demandas para Agricultura e Pecuária | Formação de operadores com teste prático e teórico Agilidade para emissão de licenças da Famaí |

Registro fotográfico:



VISÃO DE FUTURO

COMO GOSTARIA QUE A ÁREA RURAL DE ITAJAÍ ESTIVESSE A DAQUI 10 ANOS?

“Com mais creches, escolas, policlínicas mais equipadas”.

“Crescer com planejamento e consciência ambiental”.

“Mais respeito pelo ser humano”.

“Maior incentivo e reconhecimento para que os agricultores permaneçam nas comunidades”.

“Comunidades com mais segurança, ruas asfaltadas, iluminadas”.

“Menos poluição e desmatamento”.



5.0 CONCLUSÕES

O Diagnóstico Rural Participativo proporcionou a equipe da SEAD, conhecer as potencialidades endógenas de cada comunidade, pois privilegiou os saberes locais dos (as) próprios(as) agricultores(as). Identificou-se como prioritário a necessidade do atendimento aos agricultores, por meio de metodologias participativas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), de maneira a fazer emergir novas fórmulas e estratégias para o desenvolvimento da comunidade local, pautadas não somente no trabalho “produtivo” agrícola, mas pautado também em valores substanciais de pertencimento do seu território.

Este trabalho teve como objetivo principal compreender e analisar as informações geradas pelos diagnósticos, que foram aplicados nas 18 comunidades da meio rural de Itajaí. Com base nisso, pode-se concluir que há a Sead deve promover o desenvolvimento rural sustentável e a melhoria da qualidade de vida no campo. Para tanto, as famílias devem ter acesso a políticas públicas, possibilitando arranjos locais e a intersetorialidade das redes sociotécnicas atuantes no meio rural.

Neste sentido, o apoio da Assistência Técnica e Extensão Rural é condição *sine qua non*, para os agricultores ampliarem as alternativas de produção e renda e agregarem valor aos produtos agropecuários.

Ademais, as políticas públicas de Ater, crédito, mercados institucionais, dentre outras, são úteis para se construir, com o protagonismo dos agricultores, alternativas de diversificação da produção e renda na agricultura familiar, ampliando as oportunidades das famílias para a inclusão produtiva, superação da pobreza rural e alcance da sustentabilidade, com qualidade de vida.

6.0 REFERÊNCIAS

CARDOSO, Elizângela Regina. **Raízes**. Itajaí, 2004.

LOURENÇO, José Nestor de Paula. **Diagnóstico rural participativo de São Raimundo no município de Maués**. Embrapa Amazônia Ocidental. Manaus, AM.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático**. Revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2011.